



Centro Universitário Católica de Quixadá

XII ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)

CONHECIMENTO DOS PORTADORES DE TUBERCULOSE PULMONAR SOBRE A PATOLOGIA: UM ESTUDO REFLEXIVO

Samyla Fernandes de Sousa¹; Rarilene Martins da Silva¹; Huana Carolina Cândido de Moraes²; Liene Ribeiro de Lima²

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: samyla.fernandes@hotmail.com

²Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: huanamorais@fcrs.edu.br

RESUMO

O objetivo do estudo é refletir sobre o conhecimento dos portadores de tuberculose sobre o diagnóstico, sinais, sintomas, tratamento da doença e reações adversas aos medicamentos. Estudo reflexivo sobre o conhecimento dos portadores de tuberculose sobre o diagnóstico, sinais, sintomas, tratamento da doença e reações adversas aos medicamentos. Para esta reflexão, tomaram-se por base os pressupostos da Teoria e artigos que abordam o tema, no intuito de adquirir maior aprofundamento e aproximação com este. Fica evidente um parcial conhecimento dos portadores de tuberculose sobre o diagnóstico, sinais, sintomas, tratamento da doença e reações aos medicamentos. Portanto, muito daqueles submetidos ao tratamento tem conhecimentos básicos sobre a doença, o que possibilita cuidados futuros para si e sua família, uma vez que o conhecimento é a primeira forma de prevenção. Concluímos que a tuberculose é uma doença com profundas raízes sociais, onde geralmente é associada à pobreza, má distribuição de renda e o preconceito. Nota-se que a falta de interesse dos portadores com o tratamento, faz com que isso potencialize ainda mais o agravamento do estado de saúde desses portadores.

Palavras-chave: Tuberculose. Assistência primária. Conscientização.

INTRODUÇÃO

Entende-se que a tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que afeta principalmente os pulmões. Sua transmissão se dá por via aérea, cujos principais sintomas são tosse por mais de 3 semanas, febre vespertina, sudorese noturna, anorexia e emagrecimento. Mas, o que poucos sabem ou negligenciam são os fatores socioeconômicos e educacionais que fazem desta uma doença tão perigosa (BRASIL, 2016).

Anualmente são notificados cerca de 9 milhões de novos casos de tuberculose no mundo, geralmente levando mais de um milhão de pessoas a óbito. No Brasil, a tuberculose é um sério problema da rede pública de saúde, onde são notificados mais de 70 mil novos casos e ocorrem 4,6 mil mortes por causa da doença, segundo o Ministério da Saúde (MS). Entretanto, estima-se que existem mais de 3 milhões de casos não detectados, porque os portadores dessa doença não têm conhecimento acerca dos sintomas da doença (BRASIL, 2016).

Embora o tratamento seja gratuito e acessível, a tuberculose permanece como um sério problema de saúde pública, por se tratar de uma doença com profundas raízes sociais, onde está associada à pobreza e à má distribuição de renda, junto com o preconceito e a falta de cuidados potencializa o crescimento da tuberculose.

Um grave problema no que diz respeito ao controle da tuberculose é o desconhecimento e baixa adesão dos pacientes ao tratamento, o que além de complicações, pode levar à resistência aos medicamentos (CASTRO, 2012).

O combate à tuberculose deve ser intenso. Faz-se necessidade de atitudes técnicas e educativas de cuidados e prevenção. É de suma importância o tratamento supervisionado de forma regular, a fim de possibilitar a adesão ao tratamento e supervisionar corretamente o uso das medicações. A assistência primária deve trabalhar de forma atuante, de modo a contribuir efetivamente para o controle da tuberculose.

Diante de toda a problemática, inquieta-nos refletir qual o conhecimento dos portadores de tuberculose sobre a sua doença?

Com isso, o objetivo do estudo é refletir sobre o conhecimento dos portadores de tuberculose sobre o diagnóstico, sinais, sintomas, tratamento da doença e reações adversas aos medicamentos.

METODOLOGIA

Estudo reflexivo para qual se realizou a revisão narrativa de literatura, objetivando reunir os conhecimentos sobre o tópico em estudo, integrando-o e facilitando seu acúmulo. (POLIT, BECK, 2011).

Estudo reflexivo sobre o conhecimento dos portadores de tuberculose sobre o diagnóstico, sinais, sintomas, tratamento da doença e reações adversas aos medicamentos. Para esta reflexão, tomaram-se por base os pressupostos da Teoria e artigos que abordam o tema, no intuito de adquirir maior aprofundamento e aproximação com este.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fica evidente um parcial conhecimento dos portadores de tuberculose sobre o diagnóstico, sinais, sintomas, tratamento da doença e reações aos medicamentos. Portanto, muito daqueles submetidos ao tratamento tem conhecimentos básicos sobre a doença o que possibilita cuidados futuros para si e sua família, uma vez que o conhecimento é a primeira forma de prevenção.

É notório que muitos desconhecem a doença, mostrando que ainda alguns portadores que fazem o tratamento, não conhecem a tuberculose, sendo estes mais vulneráveis uma vez que podem negligenciar os devidos cuidados ou abandonar o tratamento (SOUZA, 2007). Demonstrando assim a falta de conhecimento da população e a necessidade de educação em saúde, nas áreas mais vulneráveis.

Segundo o Ministério da Saúde, os principais sintomas da Tuberculose são tosse por mais de 3 semanas, febre vespertina, sudorese noturna, anorexia e emagrecimento (BRASIL, 2016). Apesar de muitos conhecerem os sinais e sintomas, é alarmante saber que muitos sabem como é a forma de tratamento, mas mesmo assim, abandonam o tratamento. Reconhece-se que a falta de adesão ao tratamento é um dos maiores desafios ao controle da doença (SOUZA, 2007). A falta de conhecimento dos portadores potencializa o crescimento e a preocupação quanto ao controle da Tuberculose. Portanto, fica evidente a necessidade de uma educação em saúde mais direcionada para esses pacientes, especialmente no que diz respeito ao tratamento.

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz, o contágio ocorre pelo ar, através da tosse, espirro e fala da pessoa que está doente, que lança os bacilos no ambiente. Quem convive próximo ao doente aspira esses bacilos e pode também adoecer, propiciando que estes desenvolvam uma infecção latente da tuberculose (FIOCRUZ, 2014). Novamente reforçamos a falta de conhecimento da doença como principal causa para a mesma ser tão perigosa e matar tantas pessoas.

De acordo com a Fundação Oswaldo Cruz, o diagnóstico é feito pela história de adoecimento da pessoa e também pelo exame clínico. Referida patologia deverá ser confirmado por exames específicos, como os laboratoriais, no caso da baciloscopia e cultura do escarro, e o de imagem, o raio-X de tórax. Pode ser que sejam necessários outros exames, como biópsia, dependendo do órgão afetado (FIOCRUZ, 2014).

Observamos a falta de interesse pelos pacientes com o tratamento, agravando ainda mais o seu estado de saúde. Muitos recebem orientações a respeito da doença na assistência primária, onde a mesma está disponibilizando as medicações, exames e orientações dos enfermeiros. Entretanto, não obstante os esforços

da saúde pública, ainda são novos casos de tuberculose no mundo e mais de um milhão desses vem a óbito (BRASIL, 2016).

Percebe-se que o combate à tuberculose feita pela atenção primária está ocorrendo de forma precária, com deficiência na oferta dos exames laboratoriais, bem como uma precarização quanto à busca dos sintomáticos respiratórios. É visto que há uma necessidade de melhorar a prevenção e educação em saúde quanto essa patologia.

CONCLUSÕES

Destacou-se importância da assistência primária ao combate da tuberculose e a necessidade de uma assistência integral e qualificada. Nota-se que há uma falta de conhecimento da população sobre a tuberculose, como também há uma falta de interesse dos portadores em buscar informações e preocupação com a sua doença.

Identificamos a necessidade de atenção e cuidados maiores através de práticas educacionais para uma maior conscientização dos riscos que a doença apresenta. É preocupante saber que o tratamento da tuberculose é gratuito e acessível, mas ela ainda é um sério problema na saúde pública. Concluímos que a tuberculose é uma doença com profundas raízes sociais, onde observa uma associação com a pobreza, má distribuição de renda e o preconceito. Através da análise do estudo, percebe-se uma falta de interesse dos portadores com o tratamento, interferindo assim o estado de saúde desses portadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **FIOCRUZ- Fundação Oswaldo Cruz: uma instituição a serviço da vida**. Disponível em: <portal.fiocruz.br/pt-br/content/tuberculose-especialista-explica-os-sintomas-o-diagnosticos-e-como-se-previne> Acesso em: ago. de 2016.

_____. Ministério da Saúde. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Controle da Tuberculose. 2016.

CASTRO, F. J. Abordagem primária no tratamento da tuberculose. **Revisão de literatura**. Formiga – MG: Universidade Federal De Minas Gerais. Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. 2012.

POLIT D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática assistencial**. Porto Alegre (RS): Artmed; 2011.

SOUZA, S. S.; SILVA, D. M. G. V. Grupos de Convivência: contribuições para uma proposta educativa em Tuberculose. **Rev. Bras. Enferm.** [Internet]. 2007.